

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE DE FÓSFORO NA ACUMULAÇÃO DE MATÉRIA SECA E NUTRIENTES EM DIFERENTES CULTIVARES DE MILHO - V.M.C.Alves, C.A.Vasconcelos, R.Magnaváca e G.V.E.Pitta.

Com o objetivo de estudar a influência do estresse de fósforo na acumulação de matéria seca e de nutrientes em diferentes cultivares de milho, conduziu-se um experimento em solução nutritiva com sete cultivares de diferentes origens genéticas, dois níveis de fósforo ($0,3 \text{ mg.l}^{-1}$ e $3,0 \text{ mg.l}^{-1}$) e quatro épocas de colheita (transplântio 6, 12 e 18 dias após transplântio). Três plantas de cada cultivar foram cultivadas em vasos contendo 1,8 litros de solução nutritiva de Steinberg, pH 5,0, com troca de solução a cada dois dias. Na colheita, as plantas foram separadas em partes aérea e raiz e a matéria seca analisada para fósforo, potássio, cálcio e magnésio.

Observou-se que com o decréscimo de fósforo na solução nutritiva de $3,0 \text{ mg.l}^{-1}$ para $0,3 \text{ mg.l}^{-1}$, a redução da taxa de acumulação de matéria seca da parte aérea foi diferente entre os cultivares. A taxa de acumulação de matéria seca na raiz sofreu decréscimo em dois cultivares, sendo que nos

demais houve aumento. As variações observadas na taxa de acumulação de matéria seca total entre os cultivares não correlacionaram-se com a taxa de acumulação total de fósforo, nem com a capacidade de produção de matéria seca por unidade de fósforo absorvido. Esta relação de eficiência (gramas de matéria seca/miligrma de fósforo), foi variável entre os cultivares apenas na presença de $0,3 \text{ mg P.l}^{-1}$. Neste nível houve redução acentuada do potássio, cálcio e magnésio total acumulado.